SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

09/02/2015 - CUT

Defender a Petrobrás é defender o Brasil

FUP lança manifesto contra tentativa de desconstrução da estatal

Há quase um ano o País acompanha uma operação policial contra evasão de divisas que detectou evidências de outros crimes, pelos quais são investigadas pessoas que participaram da gestão da Petrobrás e de empresas fornecedoras. A ação institucional contra a corrupção tem firme apoio da sociedade, na expectativa de esclarecimento cabal dos fatos e rigorosa punição dos culpados.

É urgente denunciar, no entanto, que esta ação tem servido a uma campanha visando à desmoralização da Petrobrás, com reflexos diretos sobre o setor de Óleo e Gás, responsável por investimentos e geração de empregos em todo o País; campanha que já prejudicou a empresa e o setor em escala muito superior à dos desvios investigados.

A Petrobrás tem sido alvo de um bombardeio de notícias sem adequada verificação, muitas vezes falsas, com impacto sobre seus negócios, sua credibilidade e sua cotação em bolsa. É um ataque sistemático que, ao invés de esclarecer, lança indiscriminadamente a suspeita sobre a empresa, seus contratos e seus 86 mil trabalhadores dedicados e honestos.

Assistimos à repetição do pré-julgamento midiático que dispensa a prova, suprime o contraditório, tortura a jurisprudência e busca constranger os tribunais. Esse método essencialmente antidemocrático ameaça, hoje, a Petrobrás e suas fornecedoras, penalizadas na prática, enquanto empresas produtivas, por desvios atribuídos a pessoas físicas.

Ao mesmo tempo, o devido processo legal vem dando lugar ao tráfico seletivo de denúncias, ofensivo à consciência jurídica brasileira, num ambiente de obscuridade processual que propicia a coação e até o comércio de testemunhos com recompensa financeira. Na aparente busca por eficácia, empregam-se métodos que podem – isto, sim – levar à nulidade processual e ao triunfo da impunidade.

E tudo isso ocorre em meio a tremendas oscilações no mercado global de energia, num contexto geopolítico que afeta as economias emergentes, o Brasil, o Pré-Sal e a nossa Petrobrás.

Não vamos abrir mão de esclarecer todas as denúncias, de exigir o julgamento e a punição dos responsáveis; mas não temos o direito de ser ingênuos nessa hora: há poderosos interesses contrariados pelo crescimento da Petrobrás, ávidos por se apossar da empresa, de seu mercado, suas encomendas e das imensas jazidas de petróleo e gás do Brasil.

Historicamente, tais interesses encontram porta-vozes influentes na mídia e nas instituições. A Petrobrás já nasceu sob o ataque de "inimigos externos e predadores internos", como destacou a presidenta Dilma Rousseff. Contra a criação da empresa, em 1953, chegaram a afirmar que não havia petróleo no Brasil. São os mesmos que sabotaram a Petrobrás para tentar privatizá-la, no governo do PSDB, e que combateram a legislação do Pré-Sal.

Os objetivos desses setores são bem claros:

- Imobilizar a Petrobrás e depreciar a empresa para facilitar sua captura por interesses privados, nacionais e estrangeiros;
- Fragilizar o setor brasileiro de Óleo e Gás e a política de conteúdo local; favorecendo fornecedores estrangeiros;
- Revogar a nova Lei do Petróleo, o sistema de partilha e a soberania brasileira sobre as imensas jazidas do Pré-Sal.

Para alcançar seu intento, os predadores apresentam a Petrobrás como uma empresa arruinada, o que está longe da verdade, e escondem do público os êxitos operacionais. Por isso é essencial divulgar o que de fato aconteceu na Petrobrás em 2014:

- A produção de petróleo e gás alcançou a marca histórica de 2,670 milhões de barris equivalentes/dia (no Brasil e exterior);
- O Pré-Sal produziu em média 666 mil barris de petróleo/dia;

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

- A produção de gás natural alcançou 84,5 milhões de metros cúbicos/dia;

- A capacidade de processamento de óleo aumentou em 500 mil barris/dia, com a operação de quatro novas unidades;

- A produção de etanol pela Petrobrás Biocombustíveis cresceu 17%, para 1,3 bilhão de litros.

E, para coroar esses recordes, em setembro de 2014 a Petrobrás tornou-se a maior produtora mundial de petróleo entre as empresas de capital aberto, superando a ExxonMobil (Esso).

O crescente sucesso operacional da Petrobrás traduz a realidade de uma empresa capaz de enfrentar e superar seus problemas, e que continua sendo motivo de orgulho dos brasileiros.

Os inimigos da Petrobrás também omitem o fato que está na raiz da atual vulnerabilidade da empresa à especulação de mercado: a venda, a preço vil, de 108 milhões de ações da estatal na Bolsa de Nova Iorque, em agosto de 2000, pelo governo do PSDB.

Aquela operação de lesa-pátria reduziu de 62% para 32% a participação da União no capital social da Petrobrás e submeteu a empresa aos interesses de investidores estrangeiros sem compromisso com os objetivos nacionais. Mais grave ainda: abriu mão da soberania nacional sobre nossa empresa estratégica, que ficou subordinada a agências reguladoras estrangeiras.

Os últimos 12 anos foram de recuperação e fortalecimento da empresa. O País voltou a investir em pesquisa e a construir gasodutos e refinarias. Alcançamos a autossuficiência, descobrimos e exploramos o Pré-Sal, recuperamos para 49% o controle público sobre o capital social da Petrobrás.

O valor de mercado da Petrobrás, que era de 15 bilhões de dólares em 2002, é hoje de 110 bilhões de dólares, apesar dos ataques especulativos. É a maior empresa da América Latina.

A participação do setor de Óleo e Gás no PIB do País, que era de apenas 2% em 2000, hoje é de 13%. A indústria naval brasileira, que havia sido sucateada, emprega hoje 80 mil trabalhadores. Além dos trabalhadores da Petrobrás, o setor de Óleo e Gás emprega mais de 1 milhão de pessoas no Brasil.

É nos laboratórios da Petrobrás que se produz nosso mais avançado conhecimento científico e tecnológico. Os royalties do petróleo e o Fundo Social do Pré-Sal proporcionam aumento significativo do investimento em Educação e Saúde. Este é o papel insubstituível de uma empresa estratégica para o País.

Por tudo isso, o esclarecimento dos fatos interessa, mais do que a ninguém, aos trabalhadores da Petrobrás e à população brasileira, especialmente à parcela que vem conquistando uma vida mais digna.

Os que sempre tentaram alienar o maior patrimônio nacional não têm autoridade política, administrativa, ética ou moral para falar em nome da Petrobrás.

Cabe ao governo rechaçar com firmeza as investidas políticas e midiáticas desses setores, para preservar uma empresa e um setor que tanto contribuíram para a atração de investimentos e a geração de empregos nos últimos anos.

A direção da Petrobrás não pode, nesse grave momento, vacilar diante de pressões indevidas, sujeitar-se à lógica dos interesses privados nem agir como refém de uma auditoria que representa objetivos conflitantes com os da empresa e do País.

A investigação, o julgamento e a punição de corruptos e corruptores, doa a quem doer, não pode significar a paralisia da Petrobrás e do setor mais dinâmico da economia brasileira.

É o povo brasileiro, mais uma vez, que defenderá a empresa construída por gerações, que tem a alma do Brasil e simboliza nossa capacidade de construir um projeto autônomo de Nação.

Pela investigação transparente dos fatos, no Estado de Direito, sem dar trégua à impunidade;

Pela garantia do acesso aos dados e esclarecimentos da Petrobrás nos meios de comunicação, isentos de manipulações;

Pela garantia do sistema de partilha, do Fundo Social e do papel estratégico da Petrobrás na exploração do Pré-Sal;

Pela preservação do setor nacional de Óleo e Gás e da Engenharia brasileira.

Defender a Petrobrás é defender o Brasil – nosso passado de lutas, nosso presente e nosso futuro.

Federação Única dos Petroleiros

Para a assinatura do manifesto "DEFENDER A PETROBRÁS É DEFENDER O BRASIL, clique aqui:
http://www.abaixoassinado.org/abaixoassinados/30279

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

09/02/2015 - Carta Maior

HSBC lucrou bilhões em negócios com ditadores e traficantes de armas e diamantes

O HSBC lucrou bilhões de dólares ao fazer negócios com traficantes de armas, ditadores, traficantes de diamantes e outros bandidos internacionais.

Os arquivos agora revelados, com base em investigações feitas na filial suíça de private banking do HSBC, dizem respeito a contas que acumulam valores superiores a 100 bilhões de dólares (cerca de 88 mil milhões de euros, praticamente metade do PIB português).

Os documentos, obtidos pelo Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação através do jornal francês Le Monde, denunciam relações do banco com clientes envolvidos em esquemas ilegais, especialmente em ocultar centenas de milhões de dólares das autoridades fiscais, onde também se encontram jogadores de futebol famosos, jogadores de tênis, ciclistas, estrelas de rock, atores de Hollywood, membros da realeza, políticos, executivos de empresas e membros de famílias tradicionalmente ricas.

Estas revelações dão uma luz sobre a relação do crime internacional organizado e a finança, por outro lado aumentam o conhecimento sobre o comportamento potencialmente ilegal e antiético do HSBC, um dos maiores bancos do mundo.

Os registros das contas revelados demonstram que alguns clientes fazem viagens até Genebra (Suíça) para levantar grandes quantidades de dinheiro, às vezes em notas usadas. Os arquivos também documentam a existência de enormes somas de dinheiro detidas por traficantes de diamantes que são conhecidos por operarem em zonas de guerra e venderam pedras preciosas para financiar conflitos armados, que causam um número de mortes incalculável.

O HSBC, que possui escritórios em 74 países e territórios, distribuídos por seis continentes, num primeiro momento insistiu com o consórcio de jornalistas para destruírem os documentos que obtiveram.

No passado mês, depois de ter sido informado de toda a extensão das conclusões da investigação jornalística, o HSBC deu uma resposta final, que foi mais conciliatória:

"Nós reconhecemos que a cultura de compliance - conjunto de disciplinas para fazer cumprir normas legais e regulamentares – e os padrões de diligências na Swiss private banking do HSBC, bem como na indústria em geral, foram significativamente menores do que são hoje".

Na declaração escrita, o banco afirma que "deu passos significativos, ao longo dos últimos anos, para implementar reformas e excluir clientes que não encaixam nos novos padrões rigorosos do HSBC, incluindo aqueles em que tivemos preocupações em relação ao seu cumprimento de obrigações fiscais".

O banco acrescentou que reorientou este seu ramo de negócios. "Como resultado deste reposicionamento, o Swiss private banking HSBC reduziu a sua base de clientes em quase 70% desde 2007".

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Os bancos esconderem dinheiro em paraísos fiscais tem enormes implicações para as sociedades em todo o mundo. Estimativas conservadoras feitas por acadêmicos apontam que cerca de 7,6 trilhões de dólares encontram-se em offshores, custando cerca de 200 bilhões de euros aos tesouros nacionais.

"A indústria offshore é uma grande ameaça para as nossas instituições democráticas e para nosso contrato social básico", afirma o economista francês Thomas Piketty, autor de O Capital no século XXI. "A opacidade financeira é um dos principais motores do aumento da desigualdade no mundo inteiro. Permite que uma grande dos mais ricos e dos grandes grupos económicos paguem impostos insignificantes, enquanto nós pagamos impostos elevados, para financiar bens e serviços (educação, saúde, infraestruturas), que são indispensáveis para o desenvolvimento".

Os arquivos secretos obtidos pelo consórcio de jornalistas – que abrange contas até 2007, associadas a mais de 100 mil pessoas individuais e coletivas de mais de 200 países – são uma versão a que o governo francês teve acesso e partilhou com outros governos em 2010, levando a processos ou acordos por evasão fiscal em vários países. Entre os países que receberam a documentação incluiu estão Estados Unidos, Espanha, Itália, Grécia, Alemanha, Grã-Bretanha, Irlanda, Índia, Bélgica e Argentina.

09/02/2015 - Teletime

Decisão sobre prorrogação das outorgas da TIM e Oi fica para março

A decisão sobre de prorrogação das outorgas de 1,8 GHz da TIM e da Oi será votada na reunião do conselho diretor da Anatel no dia 12 de março. As matérias estão pautadas para serem apreciadas nesta quinta-feira (12), mas o presidente da agência, João Rezende, disse que irá pedir prorrogação da relatoria por 30 dias.

Rezende confirmou que a Advocacia-Geral da União (AGU) já entregou o parecer solicitado por ele, mas disse que ainda não teve tempo de examinar detalhadamente. "O documento abre a possibilidade de aprovar os pedidos, mas é preciso saber se os conselheiros vão acatar", afirmou.

Como antecipou este noticiário, a AGU abriu pelo menos a possibilidade de uma "dúvida razoável" em relação às consequências da perda de prazo no pedido de renovação. Isso sem desautorizar a posição do procurador da agência, Victor Cravo, que é contra a prorrogação. "A decisão vai ficar mesmo para os conselheiros da agência", disse Rezende.

O conselheiro Igor de Freitas, que votou pela não prorrogação, admite que pode mudar seu voto. Mas antes quer examinar o parecer da AGU. O voto do ex-conselheiro Jarbas Valente, a favor da prorrogação, mesmo com ele fora da Anatel, continua valendo, porque já foi lido em reunião. Ele optou por atender o pedido da Oi, com base na boa-fé das empresas, no interesse dos usuários e falta de dano ao erário público.

Já Freitas decidiu pela cassação das frequências por perda de prazo legal, e abertura imediata de nova licitação de venda destas faixas. "É preciso ter segurança jurídica", disse.

No parecer, a AGU diz que a Lei Geral de Telecomunicações e a própria regulamentação da Anatel não são claras em relação às consequências de uma solicitação fora do prazo. Segundo a AGU, entre os critérios de indeferimento de um pedido de renovação de serviços autorizados não está explícito um pedido fora de prazo. E que a omissão da lei em relação ao tema causa insegurança jurídica para o mercado regulado e para a própria agência, com repercussão para os usuários do serviço. A AGU recomendou que a Anatel também regule essa questão dos prazos em uma norma específica.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

09/02/2015 - Teletime

Banda larga é questão de estabilidade, e não velocidade, diz inventor do DSL

O conceito de banda larga nos Estados Unidos está mudando, tanto do ponto de vista regulatório, com a proposta de reclassificação para "serviço essencial", quanto no contexto técnico, com a nova configuração de velocidade mínima de 25 Mbps (contra os 4 Mbps de até então). Para o cientista que inventou a tecnologia DSL e CEO da empresa de análise de conectividade Assia, John Cioffi, no entanto, o conceito é mais uma questão subjetiva de como funciona para o consumidor. "Banda larga é uma conexão suficientemente estável e de alta velocidade para que o usuário possa se conectar em qualquer lugar", disse o executivo, que esteve em São Paulo na semana passada para uma palestra na Campus Party 2015.

A nova velocidade mínima reconhecida pela agência reguladora, a Federal Communications Commission (FCC), basicamente elimina as conexões DSL do conceito de banda larga nos EUA, bem como a maioria das conexões móveis em 3G. Cioffi é contra esse tipo de classificação. "Eu não tentaria colocar em números, como fez a redefinição da FCC. O que importa é a estabilização dessa conexão", defende. Com a nova definição, segundo relatório da Comissão divulgado nesta segunda-feira, 9, 17% da população americana não possui banda larga, sendo que o percentual cresce para 53% considerando somente as áreas rurais.

Apesar de criticar a decisão de impor novos parâmetros, Cioffi elogia a atuação do chairman Tom Wheeler em sua batalha pela reclassificação da banda larga fundamentada na neutralidade de rede. "É muito bom que os reguladores no mundo, incluindo a FCC, estejam olhando de maneira cuidadosa em relação ao impacto das interconexões para os consumidores", diz, destacando o que ele considera como posição de liderança dos EUA nessa discussão.

Mas ele ressalta: será preciso endereçar de forma correta os problemas, porque o regulador terá de monitorar para saber "o que é justo" e "como as regras estão sendo aplicadas" para deixar o mercado comercialmente competitivo - o que é, obviamente, o papel de um órgão regulador mesmo. "O que Wheeler quer fazer é criar um balanço. Algumas regras são para motivar as empresas a continuar a investir, a colocar fibra mais perto (do usuário), colocar mais rede, fazer mais com o cobre… E eles podem fazer muito dinheiro se fizerem isso corretamente."

Tecnologias

O posicionamento do executivo também pode ser explicado pelo produto que a Assia, sua empresa, vende: um software de monitoramento de rede, incluindo um aplicativo para smartphone, chamado de Cloudcheck, que testa a qualidade da conexão, com parâmetros de velocidade de servidores de conteúdo (como um YouTube ou Netflix), conectividade do Wi-Fi e capacidade do link. "Muito dos problemas, até cerca de 90%, ocorrem na última milha, incluindo o link wireless ou a conexão de cobre e fibra; e são áreas importantes, onde diferentes tipos de problemas podem ocorrer", justifica. A companhia tem como clientes no Brasil a Oi e a Vivo, cobrindo cerca de 11 milhões de acessos, além das norte-americanas AT&T, Verizon e Century Link, que cobrem 32 milhões de conexões.

Mas há também outras tecnologias que podem ser aplicadas, como o caso do G.fast, protocolo de vectoring que utiliza o cobre na última milha e é capaz de entregar velocidade de 1 Gbps. Dependerá do viés econômico. "A fibra precisa chegar cada vez mais perto, e o preço da fibra é cada vez mais barato. E a economia vai ser diferente, aqui no Brasil as pessoas com quem falamos procuram diferentes combinações, como fibra e cobre, e wireless e satélite também", diz.

Outras novidades, como a conectividade por meio de drones e balões do projeto Loon, do Google, ou da próxima geração de redes móveis, o 5G, são conceitos ainda muito teóricos para John Cioffi. "O problema é como os balões conseguirão a conectividade", diz, referindo-se ao backhaul provavelmente proporcionado por satélite. "Talvez seja uma boa ideia para começar (a fornecer conectividade em uma região), mas não é necessariamente a melhor maneira de fazer onde já existe conexão", defende. Sobre o 5G, ele ressalta a oportunidade de usar ondas milimétricas e conceito de rede mesh. "Mas isso requer muito gerenciamento de software. Tudo que eu vejo na área é possível, mas ainda há um longo caminho para se chegar ao uso nos níveis prometidos", declara.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

10/02/2015 - Rede Brasil Atual

Pnad Contínua: taxa de desemprego recua em 2014

Número de ocupados foi estimado em 92,9 milhões e o de desempregados, em 6,5 milhões

A taxa de desemprego medida pela Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua fechou 2014 em 6,8%, abaixo dos dois anos anteriores (7,1% em 2013 e 7,4% em 2012), segundo informou hoje (10) o IBGE. No último trimestre do ano passado, o número de ocupados foi estimado em 92,875 milhões, 1,1% a mais do que em igual período de 2013. Já o total de desempregados foi de 6,452 milhões, com crescimento maior: 6,6%. Na comparação anual, são 993 mil ocupados e 400 mil desempregados a mais.

Quando a comparação é feito tendo como base apenas o quarto trimestre, a taxa de desemprego cai em relação ao terceiro (de 6,8% para 6,5%), mas sobe ante igual período do ano anterior (6,2%). O mesmo acontece quanto ao número de desempregados.

A pesquisa indica ainda crescimento do nível de formalização. Os empregados com carteira assinada no setor privado somavam 36,506 milhões no último trimestre do ano passado. São 455 mil a mais (variação de 1,3%) ante igual período de 2013. Do terceiro para o quarto trimestre, esse número recua 0,4% (-147 mil). No setor privado, os com carteira representam 77,7% e os sem carteira, 22,3%.

Pelas médias anuais, a maior taxa de desemprego foi apurada na região Nordeste: 8,8%. Mesmo assim, houve queda em relação a 2013 (9,5%). A menor taxa foi a do Sul, 4,1%, quase estável na comparação com o ano anterior (4,2%). Os percentuais também recuaram no Sudeste (de 7% para 6,8%), no Norte (de 7,7% para 7,1%) e no Centro-Oeste (de 5,8% para 5,5%).

Somente no quarto trimestre de 2014, ante igual período de 2013, o desemprego aumentou no Nordeste (de 7,9% para 8,3%), Sudeste (de 6,2% para 6,6%), Centro-Oeste (de 4,9% para 5,3%) e Norte (de 6,5% para 6,8%). Ficou estável na região Sul (3,8%).

"As análises apontaram diferenças significativas na taxa de desocupação entre homens e mulheres, comportamento verificado nas cinco grandes regiões", diz o IBGE. Essas taxas, no último trimestre, foi de 5,6% e 7,7%, respectivamente.

O desemprego é maior para pessoas com ensino médio incompleto (11,6%). Cai para 6,8% no grupo com nível superior incompleto e para 3,4% com nível superior completo.

As taxas também são maiores entre os jovens: 21,2% entre 14 e 17 anos e 15,1% de 18 a 24 anos. Vão caindo à medida que aumenta a faixa etária: 6,4% de 25 a 39, 3,5% de 40 a 59 e 2% de 60 anos em diante.

A Pnad Contínua não pode ser comparada comparada com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), também realizada pelo IBGE e com abrangência em seis regiões metropolitanas. A taxa média de desemprego medida pela PME ficou em 4,8% no ano passado, a menor da série histórica.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

10/02/2015 - Portal Vermelho

Aécio recebeu R$ 35 milhões de citadas na Lava Jato

As investigações da Polícia Federal de que empreiteiras citadas na operação Lava Jato depositaram dinheiro de esquemas de desvios na Petrobras em contas legais de campanha eleitoral, abertas e fiscalizadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), põem em dúvida a procedência do financiamento político do PSDB, DEM e PSB.

"Clube de empreiteiras" da Lava Jato fez doações a Aécio e Alckmin"Clube de empreiteiras" da Lava Jato fez doações a Aécio e Alckmin O sistemático vazamento seletivo feito pela grande mídia esconde a verdade. Pelo menos é o que aponta levantamento feito pela Agência PT de Notícias no período pós-prestação de contas eleitoral (28 de novembro). Foram encontrados R$ 35,77 milhões em doações ao senador tucano Aécio Neves, candidato derrotado no segundo turno (26 de outubro) pela presidente Dilma Rousseff.

Esse valor foi encontrado somando-se item por item as doações declaradas no portal do TSE por instituições hoje conhecidas por integrarem o cartel conhecido como "clube das empreiteiras", responsável pelo esquema de desvios junto com doleiros e ex-diretores da Petrobrás, como Paulo Roberto Costa, que cumpre prisão domiciliar. Doações de caixa dois não estão consideradas pelo levantamento.

No total, o candidato à presidente pelo PSDB arrecadou, conforme o levantamento, R$ 222,92 milhões em doações legais na campanha eleitoral 2014. O dinheiro das empreiteiras doado a Aécio Neves corresponde a 16% desse total.

O levantamento apontou que o diretório nacional do PSDB recebeu R$ 174,29 milhões em doações e o comitê nacional financeiro para presidente do partido, outros R$ 201,25 milhões.

A soma dos dois – R$ 598,47 milhões – não pode ser considerada como definitiva porque partes dos recursos transitaram entre uma conta (do partido) e outra (do comitê) sem identificar o autor da doação. Ou seja, pode haver, sob a identificação da origem como "comitê financeiro do partido", mais dinheiro das empreiteiras não explicitado ao TSE pela conta "comitê para presidente".

O "clube" é formado, segundo os levantamentos da Lava-jato, pelas empreiteiras Camargo Correa, UTC, OAS, Odebrecht, Andrade Gutierrez, Queiroz Galvão, Iesa, Engevix e Toyo Setal.

Apoio do clube a Alckmin

O governador reeleito por São Paulo, o tucano Geraldo Alckmin, foi, na oposição, um dos maiores beneficiários de doações do "clube". Ele obteve cerca de R$ 8,5 milhões das empreiteiras, do total de mais de R$ 40,5 milhões arrecadados individualmente para a campanha ao governo paulista.

Pimenta da Veiga, o tucano derrotado na eleição ao governo de Minas Gerais pelo petista Fernando Pimentel, recebeu quase R$ 3,9 milhões do "clube". No total, Veiga arrecadou R$ 40,4 milhões. O senador José Serra (PSDB-SP) arrecadou R$ 2,53 milhões do grupo denunciado à Justiça. No total, Serra obteve R$ 10,7 milhões em arrecadação eleitoral.

O ex-governador mineiro Antonio Anastasia, sucessor de Aécio, em 2011, foi eleito senador graças a quase R$ 1 milhão em doações do grupo de empreiteiras, de um total de R$ 18,1 milhões que conseguiu arrecadar.

O antecessor de Marina Silva na candidatura socialista, o ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos, obteve R$ 1,27 milhão das empreiteiras. Até falecer em um acidente de avião, em agosto, o TSE havia registrado para Campos doações totais no valor de R$ 17,6 milhões. Marina só recebeu R$ 48,5 mil de um montante de R$ 43,95 milhões arrecadados para o PSB.